

**O MUSEU DIFUSO NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR:
UM ESTUDO DE CASO**

THE DIFFUSE MUSEUM IN AN INTERDISCIPLINARY APPROACH:
A CASE STUDY

Nunziatella Alessandrini
Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara

Como citar este artigo:

ALESSANDRINI, Nunziatella; CÂMARA, Maria Alexandra Trindade Gago da. O Museu Difuso Numa Abordagem Interdisciplinar: um estudo de caso. Cadernos do Lepaarq, v. XVIII, n.36, p. 146-156, Jul-Dez. 2021.

Recebido em: 31/05/2021

Aprovado em: 09/08/2021

Publicado em: 14/12/2021

ISSN 2316 8412

O Museu Difuso Numa Abordagem Interdisciplinar: um estudo de caso

The Diffuse Museum in an Interdisciplinary Approach: a case study

Nunziatella Alessandrini^a

Maria Alexandra Trindade Gago da Câmara^b

Resumo:

O propósito deste texto é apresentar o conceito de *Museu Difuso* que tem como ponto de partida o modelo e a experiência italianas do *Museo Diffuso* (na zona da Valle del Liri ao longo da histórica linha ferroviária Roccasecca-Avezzano), e aplicá-lo ao contexto português no intuito de elaborar uma estratégia para preservar e desenvolver o território. O território escolhido é a Linha do Oeste o que logo nos remete para a presença de uma linha ferroviária. Será, de facto, a estação ferroviária - estrutura fulcral na vida das pequenas vilas (Bombarral, Óbidos e Caldas da Rainha) - a porta de entrada para a descoberta e conhecimento do território circundante.

Abstract:

The purpose of this text is to present the concept of *Museo Difuso* (Diffuse Museum), which has as a starting point the Italian model and experience of the *Museo Diffuso* (in the Valle del Liri area along the historical railway line Roccasecca-Avezzano) and apply it to the Portuguese context to elaborate a strategy to preserve and develop the territory. The territory chosen as the Linha do Oeste (West Line) immediately brings us back to the presence of a railway line. It will be, in fact, the railway station - the central structure in the life of small villages (Bombarral, Óbidos, and Caldas da Rainha) - the gateway to the discovery and knowledge of the surrounding territory.

Palavras-Chave:

Museu difuso, ferrovia, Linha do Oeste, património, identidade.

Keywords:

Diffuse Museum, railway, West Line, Heritage, Identity.

^a Investigadora integrada CHAM / FCSH - Universidade NOVA de Lisboa- ORCID 0000-0003-4340-7903.

^b Professora Auxiliar no Departamento de Ciências Sociais e de Gestão na Unversidade Aberta ORCID 0000-0003-1423-9824.

INTRODUÇÃO

A experiência italiana do Museo Diffuso está a ser desenvolvida com notável sucesso na zona da Valle del Liri, ao longo da histórica linha ferroviária Roccasecca-Avezzano. Através da colaboração entre a Università degli Studi di Cassino e a Associazione Apassiferrati¹ foi iniciada uma investigação aprofundada que incide no território da Valle del Liri, situado na região do Lazio meridional, sobre o seu desenvolvimento económico e social e as suas peculiaridades territoriais, chegando a organizar concretamente um projecto de *Museo Diffuso*, imaginado como um organismo vivo e pulsante cujo centro é constituído pelo *Museo della Ferrovia* da Valle del Liri, na vila de Arce.

Deve-se salientar que, no último ano, houve um avanço importante com a assinatura, por parte da Associazione Apassiferrati, de colaboração com a Academia de Belas Artes de Frosinone, com a Universidade Técnica da Slesia na Polónia, com a Fondazione Ferrovie dello Stato, com o Touring Club Italiano, e com a Academia Filarmónica do Carvalhal do Bombarral. Não é de subestimar esta recente ligação da Associazione Apassiferrati com instituições portuguesas que, por sua vez, estão envolvidas em projectos de reabilitação de vilas históricas da Região Oeste. De facto, o objectivo comum da Associazione Apassiferrati, da sua associada Universidade de Cassino e da Academia Filarmónica do Carvalhal do Bombarral é o desenvolvimento dum novo modelo de turismo da memória. O texto que aqui se apresenta vai ser elaborado tendo em conta as características principais do museu - enquanto instituição aberta ao público para o informar através da presença e recolha de testemunhos materiais do homem e do seu meio ambiente, de modo a tornar mais estreita a sua relação com lugares, patrimónios, tradições e comunidades locais.

Nesse sentido, uma panorâmica sobre o conceito de património enquanto conjunto de bens, de natureza material ou imaterial, móvel e imóvel, de reconhecido interesse (cultural, histórico, ambiental, etc.) pertencente a uma determinada região, nos dará acesso à realidade do *Museo Diffuso*, fenómeno plural e complexo, cuja caracterização e objectivos, tratados ao longo do texto, irão realçar e destacar a sua importância na preservação, redescoberta e inalterabilidade da valorização da memória individual e colectiva e, ao mesmo tempo, irão identificar as diferenças com os museus na sua definição corrente.

Da mesma forma que o exemplo italiano, a nossa abordagem tem como ponto de referência uma linha ferroviária, nomeadamente, a Linha do Oeste, tomando como estudo de caso as estações

¹ A Associação Apassiferrati nasceu em 2014 devido à profunda motivação do seu fundador, Engenheiro Paolo Silvi, em divulgar a cultura, a história e as tradições do território da Valle do Liri - na parte meridional da região do Lazio - através daquilo que é um dos elementos fulcral do desenvolvimento económico do dito território, isto é, a ferrovia da Valle do Liri entre Roccasecca e Avezzano e a ferrovia Mãe, a primeira Alta Velocidade Italiana entre Roma-Cassino-Nápoles que foi inaugurada em 1864. A Associação desenvolveu-se em âmbito nacional e internacional, conta com mais de 110 associados em Itália, Portugal, Espanha, França, Alemanha. Foi organizado o primeiro *Museo della Ferrovia* da Valle do Liri, cuja sede se encontra no Palácio da Câmara de Arce, constituindo um dos mais interessantes museus históricos do centro-sul de Itália. O projecto do *Museo Diffuso* foi apresentado em Lisboa nas Jornadas Europeias do Património em 2019. A Associação Apassiferrati é também uma editora e o primeiro volume sobre a Ferrovia do Liri foi traduzido em 6 línguas e apresentado em Madrid, Lisboa, Estrasburgo e Norimberga. Notável sucesso teve o volume o Comboio do Papa Pio IX, editado em 2019 e traduzido também em português. Deixamos aqui o *link* para eventuais informações www.apassiferrati.com

de Bombarral, Óbidos e Caldas da Rainha, que serão o foco principal na realização de um Museu que ultrapassa as limitações e fronteiras do edifício físico e se desenvolve através do conhecimento do território. A Região do Oeste, com a linha ferroviária que une Lisboa com São Martinho do Porto, é um território que inclui uma parte do Distrito de Lisboa e do Distrito de Leiria. Pelas suas peculiaridades, que englobam influências das zonas costeiras e das zonas rurais, a Região do Oeste apresenta um património cultural diversificado, material e imaterial, que pode ser aproveitado e valorizado quer no intuito da conservação da memória coletiva da herança histórica, quer no intuito do desenvolvimento do território através do recurso às suas múltiplas excelências.

O PATRIMÓNIO E O TERRITÓRIO

Conhecer uma determinada região, sítio ou lugar implica descobrir o seu património histórico e artístico e estabelecer uma relação muito próxima com o edificado e os recheios artísticos integrados ou deslocados: “ A ligação das pessoas à terra é também ancorada em referências de identidade. A paisagem, na sua complexidade, com os seus elementos ordenadores, é, decerto, a mais determinante dessas referências (...) a maioria dos casos em que as paisagens, edifícios e estações arqueológicas exibem as cicatrizes de uma existência conturbada contam-nos outra parte da história do Património: falam-nos de como a relação das sociedades com o seu Património, natural e cultural tem evoluído a da própria evolução da sua consciência histórica e identitária” (DUARTE; BELO, 2007, Vol. I, p. 7-8).

Defrontamo-nos perante um sistema de artefactos partilhados pelos membros de uma determinada comunidade nas suas relações com o espaço e com os outros, herdados e transmitidos de geração em geração através de processos de aproximação e aprendizagem.

É assim, pelo meio deste conjunto integrado e articulado de sinais materiais – quer artísticos, (património material), quer simbólicos (património imaterial) que se podem expressar e a consciencialização de uma continuidade histórica no tempo pode emergir. “A expressão Património histórico designa um fundo destinado ao usufruto de uma comunidade alargada a dimensões planetárias e constituído pela acumulação contínua de uma diversidade de objectos que congregam a sua pertença comum ao passado” (CHOAY, p. 11)

O conceito de património incorpora as dimensões tangível (artefactos físicos produzidos, mantidos e transmitidos intergeracionalmente numa sociedade) e intangível (práticas, representações, expressões, conhecimentos, habilidades – bem como os instrumentos, objectos, artefactos e espaços culturais associados); e hoje, cada vez mais, o digital² com uso e recurso das imensas e variadas ferramentas tecnológicas, conquistando crescentemente mais terreno, e

² O progresso tecnológico oferece novas oportunidades para digitalizar o património cultural tendo em vista a preservação, a conservação, a restauração, a investigação, mas também a ampliação do acesso em linha e a reutilização pelos cidadãos e por diferentes sectores, como o turismo. Consulta em <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/en/news/iniciativas/comissao-lanca-consulta-publica-sobre-acesso-digital-ao-patrimonio-cultural-europeu/> consultado a 20 de Maio de 2021.

assumindo um papel de relevo e destacado no estudo, preservação e divulgação do património cultural junto dos mais diferentes tipos de público.

Consideramos dentro do património material, as categorias de móvel, bens culturais classificados com vista à respectiva circulação e mobilidade, tais como pinturas, esculturas e artesanato e imóvel, contextos dos bens que, pelo seu valor de testemunho, possuam com aqueles uma relação interpretativa e informativa como por exemplo os bens naturais, ambientais, paisagísticos e que podem pertencer às categorias de monumento, conjunto ou sítio. Ambos nos ligam ao território.

Integrada nas Jornadas Europeias do Património- de 27 a 29 de Setembro de 2019³ -, subordinadas ao tema *Artes Património Lazer*, a abordagem sobre a ferrovia e a cultura foi apresentada, perspectivando-se os transportes públicos ferroviários, não só como forma de deslocação entre locais de partida e destino, mas, também, como meios de acesso às Estações Ferroviárias que cada vez mais, se tornam espaços artísticos e culturais acessíveis a qualquer público e pólos de desenvolvimento.

Parece-nos, assim, hoje da maior importância esta perspectiva integrada e transectorial; e uma mais valia para a notoriedade de regiões ou locais do país desconhecidos ou menos conhecidos.

Deste modo, sabendo e constatando que o Património enfrenta nas sociedades contemporâneas enormes desafios - na relação com a memória e o conhecimento, a mudança social, a sustentabilidade e a globalização – será um factor da maior importância na definição e aplicação do *Museu Difuso* na Linha do Oeste, cruzando os domínios da Cultura, da Sociedade, da Educação, da Economia e, por fim do Território.

O MUSEU DIFUSO: PERSPECTIVAS E OPERATIVIDADE

Na mensagem divulgada pelo ICOM-Portugal⁴ a 18 de Maio de 2021, dia internacional dos museus, sublinha-se que “Os museus devem garantir, na sua pluralidade e diversidade, que todas as visões e opiniões podem ser escutadas e debatidas, sem preconceitos”, reforça-se que “A preservação da diversidade, em perigo no mundo natural, deve ser simultaneamente o desiderato das instituições do património cultural” e apresentam-se as quatro directrizes de trabalho: “a relevância e sustentabilidade, o ambiente, os novos modelos de gestão e a transformação digital”.⁵ Fala-se da preservação da diversidade do património cultural entendido na sua excepção mais ampla, assim como se frisa a importância do ambiente e da sustentabilidade, elementos, estes, que mostram uma evolução do conceito de Museu.

Não cabe aqui percorrer as várias fases desta evolução, sendo que o que nos interessa é a origem do conceito de *Museo Diffuso*⁶ que remonta aos anos 70 do século passado, tendo sido, no entanto,

³ Consultável em: [Jornadas Europeias do Património 2019 | Infraestruturas de Portugal](#)

⁴ Criada em 1946 e com sede em Paris, ICOM é a maior organização internacional de museus e profissionais de museus.

⁵ Consultável em: <http://musicalcovers.pt/museus-devem-garantir-pluralidade-de-opinioes-sem-preconceitos/>

⁶ Fredi Drugman foi entre os primeiros que, nos anos 70 do século XX, teorizaram o conceito de *Museo Diffuso*.

uma abordagem a nível teórico, referindo-se apenas “às experiências de redes entre museus e território”(MOREIRA, 2010, p.8).

Nesse sentido, seguimos de perto o trabalho de Ivana Bruno,⁷ coordenadora científica do projecto e tutora para as bolsas de investigação relativas ao estudo sobre o tema e Laura Saturnino, doutoranda em Museologia sobre o tema do *storytelling* digital para o *Museo Diffuso*, ambas da Universidade de Cassino. Em ocasião das já mencionadas Jornadas Europeias do Património em Lisboa em 2019, as duas investigadoras italianas apresentaram a comunicação “*Museo Difuso – Um novo modelo para preservar e desenvolver o território*”.

Aparece claro, através dos exemplos reportados pelas oradoras, que o conceito de *Museo Diffuso* ganhou força e vitalidade aquando da afirmação do conceito de Ecomuseu, na senda de estudos sobre o museu e o território. É interessante o que Georges-Henri Riviére e Hugues de Varine apresentaram, no que diz respeito ao conceito de Ecomuseu, em Grenoble, em 1971, na IX Conferência Internacional do ICOM: “Musée éclaté, interdisciplinaire, démontrant l’homme dans environnement naturel et culturel, invitant la totalité d’une population à participer à son propre développement par divers moyens d’expression basés essentiellement sur la réalité des sites des édifices, des objects, choses réelles plus parlantes que le mots ou les images qui envahissent notre vie”. Em 1982, Fredi Drugman explicitava que o *Museo Diffuso* “escluye, in linea di principio, qualsiasi pratica di estirpazione dal luogo di origine di oggetti d’arte o di scienza prodotti dall’uomo e meritevoli di tutela, conservazione, conoscenza”, sublinhando a importância da relação do património móvel e imóvel com o território.

O conceito de *Museo Diffuso* foi adoptado, por parte de Bruno e Saturnino, para a preparação do projecto e os trabalhos de investigação que seguiram, e que ainda estão em curso, servem para a valorização da Valle do Liri, seguindo idealmente a linha ferroviária Roccasecca-Arce-Avezzano que, como se pode averiguar nas imagens 1 e 2, apresenta factores comuns ao trecho escolhido como estudo de caso para o nosso projecto.

7 Professora de Museologia e crítica artística e do restauro da Universidade de Cassino. Aproveitamos para agradecer à professora Ivana Bruno e à Dra Laura Saturnino todas as informações e dados facultados.



Figura 1 - Percurso da Linha do Oeste



Figura 2 - Percurso da linha ferroviária Roccasecca-Avezzano

A linha ferroviária Roccasecca-Avezzano une vilas que, com os territórios circundantes, foram alvo de análises aprofundadas quer do ponto de vista das peculiaridades territoriais, assim como da reconstrução e conservação da memória colectiva. A missão do *Museo Diffuso* consiste, portanto, em juntar “ai compiti principali di ogni museo (...) la vocazione naturale di mettere in relazione luoghi, patrimoni, tradizioni e comunità locali”.⁸ A caracterização do sítio, as belezas e as asperidades, as antigas tradições ainda vivas na memória colectiva, um olhar alargado ao património cultural que torna a identidade da comunidade única. Tudo isto numa óptica de gestão participativa, com particular atenção ao envolvimento da comunidade que intervirá directamente e com responsabilidade a favor da valorização e da comunicação eficaz da própria herança cultural. A internacionalização de projectos em que o comboio é um dos elementos de união de territórios às vezes distantes entre eles, é dada pelo significado simbólico que este meio de transporte inclui e que é utilizado nas artes – literatura, cinema, poesia, música, pintura - nacionais e internacionais.

O MUSEO DIFFUSO NA LINHA DO OESTE

Na actual conjuntura vivencial, que se apresenta e se antecipa como um forte desafio em termos económicos e de relações sociais, o projecto ao qual estamos a trabalhar consiste na implementação do *Museo Diffuso*, com as características acima mencionadas, no território da Linha do Oeste, cuja conformação geográfica, com a presença de uma linha ferroviária, nos remete para o modelo italiano da linha ferroviária Roccasecca-Avezzano.

A escolha do território foi pensada no intuito de recuperar e valorizar o património cultural desta área interior de Portugal, numa colaboração entre a academia e a sociedade civil. O território português, com os seus 600 km de comprimento e 300 km de largura, possui uma diversidade geográfica cuja potencialidade não está devidamente aproveitada. O turismo focaliza-se, principalmente, nas maiores cidades (Lisboa, Porto, Coimbra, entre outras) e nas pequenas vilas costeiras que aproveitam a atracção pelas numerosas praias e admiráveis panoramas sobre o Atlântico. Com uma faixa costeira privilegiada, a Região Oeste, por exemplo, foi reconhecida com o nível Ouro para 2020-2021 no âmbito da candidatura apresentada pela Comunidade Intermunicipal do Oeste.⁹

No entanto, se excluirmos um fraco turismo alternativo, o interior do país não está devidamente aproveitado no sentido da organização de turismo sustentável. Esta realidade foi inspiradora na concepção de um projecto que visasse sensibilizar e potenciar o envolvimento das comunidades locais para responderem activamente à escassa exploração da identidade da região. Outras razões que nos levaram a escolher o dito território dizem respeito à

⁸ “A passi ferrati sui binari della cultura” Per un museo diffuso nella Valle del Liri”, título do projecto da Università di Cassino.

⁹ <http://www.cm-nazare.pt/pt/noticias/regiao-oeste-foi-considerada-um-destino-de-ouro-para-2020-2021?fbclid=IwAR2OeuFmHQxssPN8iCFCLWuwMGHqY4knNi25cAOhA2VLHQbaZPldWkttCso>

presença de uma linha ferroviária que, actualmente, está pouco desenvolvida, e ao facto de as vilas em questão possuírem recursos diversificados, desde à agricultura até a actividades transformadoras e serviços que muito podem e devem ser potenciados.

A própria característica do *Museo Diffuso*, na sua vertente plural e multidisciplinar, conjuga a história do património, a história social, a arte, a arquitectura, e, possivelmente, as novas tecnologias que servem para a divulgação e o conhecimento.

A estação ferroviária das vilas da Linha do Oeste constitui, por um lado, a estrutura fulcral na vida das pequenas comunidades, e, por outro, é a porta de entrada para o território e para as suas peculiaridades e riquezas. De modo a simplificar a exposição, vamos ter em atenção apenas três vilas da Linha do Oeste, nomeadamente Bombarral, Óbidos e Caldas da Rainha. Não nos podemos deter demoradamente sobre as características territoriais e socio-culturais destas vilas, apenas, e só como exemplo, mencionamos os estudos levados a cabo nestes últimos anos por Nunziatella Alessandrini e outros investigadores que revelaram uma forte presença de artefactos históricos em pequenas vilas espalhadas no município de Bombarral. A organização de dois colóquios, em 2015¹⁰ e 2018¹¹, no Carvalhal do Bombarral na esplêndida Quinta dos Loridos, residência, no século XVI, dum rico mercador italiano, revelou a riqueza da história local, e despertou o interesse da comunidade e das empresas agrícolas locais que apresentaram e ofereceram os seus produtos.

A riqueza do território, com as suas especialidades agrícolas- frutas, vinhos e tradições alimentares que contam séculos de vida - assim como o rico património imóvel – capelinhas, igrejas, santuários, ricos em azulejos, pinturas, esculturas, documentos de arquivo espalhados nas famílias das várias pequenas vilas, representa um valor inestimável que deve ser reconhecido pela comunidade, restaurado e apresentado ao público. No entanto, a promoção deve ser integrada no território através de a) aumento de uma visibilidade qualificada da economia, sociedade, cultura e ambiente dos centros urbanos com ferrovia e dos seus arredores; b) renovação do processo de reconhecimento do interesse histórico artístico dos achados arqueológicos e do património c) análise aprofundada destes lugares de modo a salientar, num processo interdisciplinar e multi-ator, dos aspectos peculiares que irão ser utilizados para a reconstrução e conservação da memória colectiva.

A importância da ferrovia reside, nesse sentido, no facto de constituir, simultaneamente, um polo de agregação e de propagação de conhecimento, concretizado, por exemplo, na elaboração de um conjunto de itinerários culturais físicos ligados pelo percurso da linha ferroviária, que irá, de facto, disseminar informações e o conhecimento sobre a história e o património local, sendo o objectivo o reencontro com o passado e a redescoberta desses lugares. A constituição de novas rotas culturais através da identificação do património móvel e imóvel do território – por exemplo, a rota dos azulejos das estações, dos chafarizes, das várias capelas disseminadas no território e ainda pouco estudadas; a rota de produtos agrícolas específicos da região; a rota da presença de comunidades estrangeiras que nos séculos passados habitaram a zona e deixaram marcas ainda hoje bem visíveis; a identificação de um percurso verde de cicloturismo histórico ao longo da ferrovia; a

¹⁰ <https://gazetadascaldas.pt/cultura/as-familias-italianas-do-carvalhal-bombarral/>

¹¹ http://www.cham.fcsh.unl.pt/files/file_002780.pdf

reutilização de áreas não aproveitadas das estações ferroviárias – abrirá inúmeras possibilidades de garantir um turismo sustentável de grande porte, sendo o património do território à disposição dos turistas e visitantes.

A abordagem para o estudo do território deve ser necessariamente interdisciplinar: a integração de diversas áreas do conhecimento, nomeadamente a história económico-social, história da arte, da arquitectura, património, geografia humana numa interacção aplicada ao território, irá contribuir para a valorização do património móvel e imóvel e para a preservação da memória. A recolha de dados com o levantamento de fontes primárias, com o apoio de entrevistas à população mais velha, e os contributos de diversos actores do território – envolvendo a recolha de testemunhos, imagens, fotografias, recortes de jornais etc. - fará com que a comunidade se torne parte activa, reforçando a sua ligação com o território. Para além disso, a população do território terá benefícios, jovens e adultos, tendo os instrumentos para intervir conscientemente, enquanto cidadãos mais informados e sensibilizados, no aproveitamento sustentável dos recursos do território, assim como a sua preservação.

Deve-se também considerar não despendendo o impacto sobre os sectores produtivos da sociedade civil, de acordo com o Objectivo de Desenvolvimento Sustentável 12: Produção e consumo sustentáveis <https://unric.org/pt/objetivo-12-producao-e-consumo-sustentaveis/>.

É nessa estrutura, de facto, que se define o conceito de *Museo Diffuso*, um Museu que transborda do edifício físico e se desenvolve através do conhecimento multi-apropriado do território, incidindo sobre o homem e o seu ambiente de maneira absolutamente complementar.

NOTAS FINAIS

Nesta abordagem interdisciplinar interessou-nos de modo mais particular, e tendo em conta o estudo de caso da linha ferroviária do Oeste, identificar os aspectos sócio-espaciais, económicos, ambientais e culturais do património (material e imaterial) naquele território, promovendo e oferecendo através do *Museu Difuso* uma experiência física, que possibilita a criação de uma identidade simbólica com o lugar visitado.

Neste sentido, desempenham um papel fundamental as novas tecnologias da informação e da comunicação, bem como a redefinição do próprio conceito de lugar, que partindo de um espaço físico experienciado, nos permite a aquisição de conhecimentos mais altos e integrados.

BIBLIOGRAFIA

- AA.VV. *Caminhos do Património*. DGEMN/ Livros do Horizonte: Lisboa, 1999.
- BRUNO, Ivana. *Il museo diffuso. Un modello per la tutela e lo sviluppo del territorio*, Giornata di studi-La Valle del Liri: un territorio da valorizzare, Università degli Studi di Cassino e del Lazio Meridionale, Cassino, Palazzo degli Studi, Campus universitario, 7 maggio 2019 (No prelo)
- *Il museo diffuso. Un nuovo modello per la conservazione e lo sviluppo del territorio*, Giornata di studi-La Valle del Liri: un territorio da valorizzare, Università degli Studi di Cassino e del Lazio Meridionale, Cassino, Palazzo degli Studi, Campus universitario, 7 maggio 2019 (no prelo)
- CHOAY, Françoise. *L'allégorie du patrimoine*. Paris: Ed. Du Seuil, 1992.
- DRUGMAN, Fredi (a cura di). *I luoghi del sapere scientifico e tecnologico*, Torino, Rosenberg & Sellier, 1994
- *Lo specchio dei desideri. Antologia sul museo*, a cura di M. Brenna, Bologna, 2010
- DUARTE, Álvaro; BELO, Duarte. *Portugal património: guia, inventário* (10 vol.). Lisboa: Círculo de Leitores, 2007-2008.
- MOREIRA, Sílvia Cristina Neves. *Itinerários Culturais: o Museu Difuso*, Dissertação de Mestrado, Vila Nova de Famalicão, 2010.
- PEREIRA, Paulo. " Património Integrado ou a alma dos edifícios" in *Conservação e Restauro do Património Móvel e Integrado*, Cadernos IPPAR, nº 4, Lisboa, 2003, pp. 5-15.
- SATURNINO, Laura. *Ecomusei, reti e sistemi museali. Progetto di Museo diffuso nella Valle del Liri: "Apassiferrati sui binari della cultura"*, Dissertação de Licenciatura, Università di Cassino, 2019 (no prelo).
- VARINE, Hugues de. *Le radici del futuro. Il patrimonio culturale al servizio dello sviluppo locale*, Jalla D. (org.), Bologna: CLUEB, 2005.